

OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA: POR UMA PSICANÁLISE ANTIRRACISTA

Marcela Fernanda De SOUZA (Unileste)

Introdução: Transcorridos 132 anos da abolição da escravatura no Brasil, constata-se que a população negra segue lutando por direitos como educação, saúde, moradia, e tantos outros direitos básicos, não sendo efetivadas de maneira contínua políticas de reparação, e cuidado. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar ações do Coletivo Ocupação Psicanalítica, composto por psicanalistas e estudantes negros e não-negros, dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Rio de Janeiro. O coletivo que se constituiu no final do ano de 2020, busca uma descolonização da psicanálise nos campos clínico, epistêmico e ético. **Objetivo:** Questionar a teoria psicanalítica desde dentro, visando um descentramento teórico-clínico que considere o sofrimento da população negra originado do racismo estrutural brasileiro, e construir ações de acolhimento ao sofrimento dessas pessoas, além de buscar uma formação permanente para profissionais da psicologia, psicanálise e áreas afins. **Metodologia:** O trabalho do coletivo acontece fundamentado em três eixos de atuação-intervenção: clínica, formação e difusão. Sendo assim, acontece a formação dos membros através do estudo de autores que discutem o racismo em suas especificidades, além do estudo continuado da teoria psicanalítica. Na vertente clínica há a atuação de estudantes e profissionais na escuta individual e de coletivos, com supervisão clínica para tal atuação. Por fim, a difusão visa a divulgação do trabalho realizado, além de formação de outros profissionais. **Resultados:** Constatamos através da escuta clínica individual e do trabalho com coletivos, que o racismo estrutural incide de maneira singular em cada pessoa negra e não-negra, muitas vezes produzindo sofrimento em forma de sintomas como depressão, bulimia, ou outras formações sintomáticas mais graves. Por isso, seguimos buscando uma prática que considere os efeitos nefastos da colonização, a qual objetificou o corpo do negro, desumanizando-o. A desvalorização do saber e tradição da população negra aparece através de uma estrutura que criminaliza as religiões de matrizes africanas, sustenta o genocídio de jovens negros periféricos e coloca a mulher negra em um risco intensificado de violência. Verificamos também, que em contraponto a violência racista cotidiana, há um povo que insurge e constrói formas lidar com a estrutura, subvertendo a ela. Ao longo desses dois anos de execução do projeto Ocupação Psicanalítica, conseguimos ofertar formação antirracista de maneira continuada para os profissionais e estudantes que compõem o coletivo, além de um curso de inverno no ano de 2021. A vertente clínica do projeto conta com a oferta de escuta do sofrimento em decorrência do racismo para estudantes universitários, população quilombola de áreas urbanas, e outras pessoas negras em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** Constatamos a pertinência da continuidade e ampliação desse projeto, alcançando outras pessoas que precisam ser escutadas em seu sofrimento, além de capacitação e formação de profissionais, com singular importância à área “psi”; para que cada um, através de seu campo de saber, possa ofertar um trabalho ético e descolonizado.

Palavras-chave: Antirracismo. Psicanálise. Práxis.

Agências de fomento: Gabinetona